

CONDUÇÃO DOS INTERNOS NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES NEURODIVERGENTES NA APAE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE EM TRÊS ANOS DE ASSISTÊNCIA EM NEUROLOGIA.

Autores: Adriane Okunami Nóbrega¹, Ana Carolina Alves Feliciano de Sousa Santos¹, Alfredo Augusto de Arruda¹, Tássia Moraes de Assis Damasceno¹, Francisco Kennedy Scofoni Faleiros de Azevedo¹, Lamartine de Figueiredo Costa Junior¹, Luna Albertini Chagas¹, Luisa Franciscatto¹, Mario Renato Da Silva¹, Solange de Morais Montanha¹

Introdução: O atendimento ao paciente neurodivergente exige do profissional de saúde, além do conhecimento técnico, o desenvolvimento de habilidades específicas de comunicação e empatia. Em 2022, foi iniciada uma prática docente inovadora de preceptoria em neurologia na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Cuiabá. Este trabalho relata a experiência de três anos de assistência e ensino, com o objetivo de demonstrar como a exposição supervisionada a este público pode desenvolver as habilidades de comunicação e a humanização do cuidado nos internos de Clínica Médica. **Descrição:** Relato de experiência docente do período de 2022 a 2025, no internato de Clínica Médica de uma instituição de ensino superior UNIVAG, em parceria com a APAE de Cuiabá. A prática pedagógica consistiu na preceptoria de internos durante o atendimento ambulatorial de adultos neurodivergentes, focando em duas frentes: o acolhimento humanizado e o aprimoramento da comunicação não-verbal. Os internos foram orientados a adaptar a abordagem da anamnese e do exame físico, utilizando uma comunicação mais clara, objetiva e, quando necessário, com o uso de recursos visuais e verbais simplificados. As sessões de atendimento eram seguidas por um debriefing com o preceptor, onde eram discutidos os desafios e os aprendizados de cada interação. Com o passar do tempo, observou-se uma evolução notável na capacidade dos internos de estabelecer uma conexão com os pacientes, de entender suas necessidades individuais e de conduzir a consulta de forma mais assertiva, segura e empática. **Conclusão:** A experiência de preceptoria no ambulatório de Neurologia da APAE mostrou-se uma prática altamente exitosa na formação humanística e técnica dos internos. O contato direto e supervisionado com a população neurodivergente permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia que não são plenamente alcançadas em ambientes hospitalares tradicionais.

Palavras-Chave: Neurodiversidade; Humanização; Ensino Médico; Internato; Comunicação em saúde.

¹ Professores de Clínica Médica Centro Universitário de Várzea Grande UNIVAG.

Referências:

1. Melo AM, et al. A Comunicação Terapêutica como Ferramenta na Relação entre o Profissional de Saúde e o Paciente. Revista Brasileira de Educação e Saúde. 2021;11(4):112-120.
2. Toro L, et al. O cuidado com o paciente com transtorno do espectro autista na atenção primária. Revista de APS. 2018;21(3):570-579.
3. Carvalho F, et al. Habilidades de comunicação: um pilar na formação do médico do século XXI. Rev Bras Educ Med. 2020;44(3):e084.
4. Gomes R, et al. A humanização na saúde como imperativo ético e de qualidade do cuidado. Ciência & Saúde Coletiva. 2016;21(7):1921-1930.
5. Silva J, et al. O papel da preceptoria em ambientes não hospitalares para a formação de médicos mais completos. Rev Educ Med. 2022;28(1):33-40.